

TEMPORALIDADES NO FUTEBOL DE LAZER: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DO ESPORTE

Allan Victor Zampola Antonio

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

a230724@dac.unicamp.br

Marcus Campos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

mvcampos@unicamp.br

Odilon José Roble

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

roble@unicamp.br

Esta pesquisa propõe uma intersecção entre a Filosofia do Esporte e os Estudos do Lazer, tendo como foco a prática do futebol e sua capacidade de transformar a percepção do tempo. Parte-se da hipótese de que as temporalidades do lazer e do Jogo não apenas coexistem, mas se interpenetram, produzindo uma experiência singular que ressignifica o tempo livre. O objetivo central é analisar de que forma a estrutura temporal do jogo reconfigura a experiência do tempo de lazer, convertendo-o em uma vivência de liberdade, sentido e plenitude.

A investigação adota uma abordagem heurístico-filosófica, articulando a teoria do Jogo de Bernard Suits com pesquisas etnográficas e fenomenológicas sobre o futebol popular brasileiro. Utiliza-se como ferramenta analítica a definição suitiana de jogar um Jogo, explorando como essa estrutura lógica institui um “tempo estrutural” próprio do jogo. Esse tempo é delimitado por convenções internas, distinguindo-se do tempo produtivo e instrumental da vida ordinária.

No campo dos Estudos do Lazer, o tempo é compreendido como categoria central e essas concepções evidenciam que o lazer não é mero intervalo residual, mas pode configurar-se como espaço-tempo autônomo, criativo e intencionalmente vivido. Ao inserir o futebol nesse contexto, argumenta-se que o jogo não apenas ocupa o tempo livre, mas o qualifica e intensifica.

O trabalho distingue duas dimensões temporais articuladas na prática do futebol de lazer: o tempo estrutural e o tempo vivido. O primeiro refere-se à organização interna do jogo, seu sistema lógico fechado. O segundo emerge da experiência fenomenológica dos jogadores, marcada por incerteza, desafio, cooperação e envolvimento pleno. Durante a prática, o tempo cronológico permanece como moldura, mas a experiência é dominada por um tempo qualitativo, condensado na intensidade do momento presente.

A natureza autotélica do jogo é decisiva nesse processo. Como o fim e o significado residem no próprio ato de jogar, o esforço não se orienta a recompensas externas, mas encontra valor intrínseco na superação dos desafios. Assim, o futebol de lazer opera uma suspensão das finalidades utilitárias e instaura uma espécie de “utopia temporal”, na qual o tempo deixa de ser recurso a ser otimizado e torna-se campo de experimentação existencial. Conclui-se que o futebol praticado no lazer constitui um território privilegiado de apropriação criativa do tempo. Mais do que uma pausa no cotidiano, ele representa uma reconfiguração da experiência temporal, em que o instrumental e o intrinsecamente valioso se combinam. O jogo, nesse contexto, revela-se não apenas uma atividade recreativa, mas um laboratório existencial onde o tempo é plenamente vivido.

Palavras-chave: Filosofia do esporte. Lazer. Temporalidade.